

APRESENTAÇÃO

O presente número do CADERNOS CERU traz uma série de artigos relativos ao tema “agricultura e sustentabilidade” que se refere à questões agrícolas /agrárias e ambientais, que em conjunto, vêm preocupando pesquisadores, técnicos e cientistas sociais, tanto no âmbito das universidades quanto dos institutos de pesquisas e organizações não governamentais. Trata-se de questões relativas à organização e às relações de trabalho no setor agrícola, isto é, o uso da terra e as relações sociais de produção cuja configuração, neste momento da história brasileira, apresenta graves consequências para o bem-estar e a qualidade de vida, seja da população diretamente ligada ao setor, quanto da população em geral. São estudos que apresentam dados de pesquisa e respectivas análises tendo em vista a metodologia das ciências sociais .

Maria Aparecida Moraes Silva, Juliana D. Bueno, Lúcio V.de Verçosa no estudo “O trabalho à flor da pele: formas contemporâneas do estranhamento nos canaviais” mostram a extrema exploração a que se submetem os trabalhadores nos canaviais e produção de flores no Estado de São Paulo. Estudos, que na linha do famoso e controvertido livro de Pierre Bourdieu e equipe *A Miséria do Mundo*, são realizados com o objetivo de compreender as condições de produção das formas contemporâneas da miséria social e revelar o sofrimento das circunstâncias de vida de determinados grupos sociais. Na mesma linha, colocamos o estudo de Glauber Lopes Xavier que discute a violência e acumulação de capital no território goiano (1985-2010) e o estudo de Nilce da Penha Migueles Panzutti, Denyse Chabaribery, Ana Victoria Vieira Martins Monteiro, Regina Helena Varella Petti, que analisa a “Organização sócio-política em área de preservação ambiental”. No primeiro, o autor, com base nos dados sobre assassinatos e perseguições aos trabalhadores rurais, fornecidos pela CPT, analisa o fenômeno da violência no campo e a questão territorial subjacente ao processo de acumulação de capital no campo entre os anos de 1985 e 2010, considerando, para tanto, a dinâmica territorial ensejada por uma lógica global de expansão e acumulação capitalista. No segundo, os autores ao discutir a contradição que se estabelece entre a necessidade de conservação de importante patrimônio biofísico com restrições às práticas agropecuárias e agroflorestais e a sobrevivência das comunidades que vivem nessas áreas de preservação, mostram como essas populações vivem um cotidiano de incertezas,

subjugadas pelas injunções políticas, administrativas, sob ameaça de expulsão, apesar dos muitos anos de luta, para a regularização de sua permanência no local.

Rafael Aroni no artigo “A queima da palha da cana e os riscos da modernização ecológica, tentativas de regulação no Estado de São Paulo” volta ao tema da queima da palha, no contexto do embate político da revisão do Código Florestal (Lei 4771/65), faz uma reconstrução histórica jurídica da questão ambiental, procurando identificar os possíveis impactos para o contexto atual na agricultura paulista, levando em conta as contribuições da corrente sociológica de estudos sobre a sociedade de risco e da perspectiva da sustentabilidade. Considerando os resultados das pesquisas em saúde, que comprovaram os efeitos nocivos do emprego da técnica em questão, alerta para os riscos da persistência da mesma, tendo em vista a grande área ocupada pela cana na agricultura paulista.

Jefferson M. da Rocha, Rafael C. Cruz, Francis C. Zanella e Franklin F. Wenceslau relatam os resultados da pesquisa sobre as “Políticas e estratégias produtivas nas propostas para os assentamentos rurais da Metade Sul do Rio Grande do Sul” em que a sustentabilidade passa a ser vista como uma nova concepção na manutenção da biodiversidade regional. Partindo de ampla bibliografia e análises de documentos, utilizam diversas técnicas, que se complementam, para um eficiente levantamento de dados, como questionários, entrevistas semiestruturadas com agentes de órgãos públicos promotores das políticas de desenvolvimento regional.

Em feliz consonância com o nosso tema agricultura e sustentabilidade e das conclusões dos estudos acima mencionados, Mailiz G. Lusa e equipe no artigo “Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e Serviço Social : o campo como desafio” com base em ampla análise documental e observações de campo analisa a trajetória da PNATER mostrando as possibilidades e vantagens da atuação, muitas vezes negligenciada, do assistente social na equipe técnica de ATER, considerando as possibilidades que essa participação pode ter na superação de um enfoque tecnológico e desenvolvimentista que tem sido bastante criticado.

As teorias de Risco e a sociologia é tema do estudo de Danilo Arnaut no artigo “Da Biosfera à Sociedade global : contribuições das teorias de risco para a sociologia da globalização” em que, com base nos estudos de Ulrich Bech e de Nichlas Luhmann, procura compreender de que maneira essas teorias contribuam e vêm contribuindo para a constituição da atual Sociologia da Globalização.

Laine C. Santana e Elis C. Fiamengue fazem um estudo criativo com crianças da 4ª Série do ensino fundamental no município de Uruçuca “Infância e meio ambiente : o conhecimento das crianças de Serra Grande sobre os peixes e mar” tendo em vista captar as representações e percepções sobre os problemas ambientais vividos pela comunidade em que habitam. Um aspecto interessante da pesquisa é o fato das autoras utilizarem para levantamento de dados redações e desenhos das crianças, o que lhes permitiu realizar interessante análise qualitativa de conteúdo.

Ricardo Luis Cruz no artigo “Governo militar e o movimento social dos produtores de café no Peru (1968/1980) cooptação ou aliança ?” analisa as

circunstâncias históricas em que o citado movimento consegue se constituir em um dos poucos grupos de agricultores a se congregar de maneira autônoma, tendo em vista as ações do poder público sob o regime militar no período em questão.

Fechando o conteúdo do presente CADERNOS, são apresentados dois artigos que se referem à manutenção de festas tradicionais em comunidades rurais e municípios em que a agricultura mantém relativa importância na economia local e regional. No primeiro André C. Lopes relata o seu estudo sobre as “Narrativas e genealogia de uma devoção : (re)construções narrativas da Natividade nas representações de três mestres foliões de Londrina (PR)” em que aborda a narrativa da Natividade nas simbologias de Companhias de Reis a partir do conceito de apropriação de Roger Chartier com ênfase na relação entre os agentes sociais e o universo do texto escrito. No segundo artigo “Sobre as águas do Rio Tietê : A Festa do Divino de Laras” Neusa de Fatima Mariano, analisa as peculiaridades da mencionada festa, que se referem mais ao passado da localidade, isto é, da memória coletiva do lugar do que às representações trazidas de Portugal, fato que contribui para fortalecer a identidade territorial da citada população.

Finalizando, agradecemos e parabenizamos os colegas cujos artigos foram selecionados pela comissão editorial. Para a realização do presente número do CADERNOS CERU apresentamos agradecimentos pela colaboração de Fernanda Rezende Figueiredo que se responsabilizou pela revisão e a monitora Lilian Prado Pereira pela colaboração. Torna-se importante mencionar e agradecer o apoio recebido do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas e a Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Maria Helena Rocha Antuniassi
Diretora presidente da Diretoria Executiva
Centro de Estudos Rurais e Urbanos – NAP/USP